

Sarney fixa prioridade do PDS: vencer eleição

O presidente nacional do PDS, senador José Sarney, afirmou ontem, em São Paulo, que a prioridade de seu partido é vencer as eleições de novembro, "não por interesse ou egoísmo", mas por ser esse pleito uma "etapa decisiva na vida nacional".

Em discurso que pronunciou perante cerca de quatro mil pessoas, na manhã de ontem, no Palácio das Convenções do Parque Anhembi, Sarney disse que seu partido é o primeiro a reconhecer as proporções reais da crise econômica e política que o País atravessa. "Mas não reconhecemos — afirmou — razão entre aqueles que imaginavam o Brasil tragado pela imensidão dos problemas, a fim de que a Nação, cansada e exangue, se colocasse à mercê da aventura, da pregação demagógica, e do maniqueísmo ideológico."

O presidente nacional do PDS foi um dos nove pedessistas que discursaram na concentração político-partidária organizada pela direção estadual da agremiação, para anunciar as diretrizes da campanha eleitoral de 15 de novembro. Essas diretrizes, contudo, não foram anunciadas porque, como afirmou Sarney, a direção nacional, "democraticamente", resolveu solicitar sugestões a todos as seções estaduais do partido.

A REUNIÃO

Compareceram à concentração representantes do PDS de diversos Esta-

dos, senadores, deputados federais e estaduais, o governador Paulo Maluf e o prefeito Reynaldo de Barros, secretários estaduais e municipais. O Palácio das Convenções ficou literalmente tomado por delegações pedessistas do Interior e da Capital, que ostentavam faixas saudando as principais lideranças governistas, e expressando a certeza de vitória nas urnas de 15 de novembro. Embora se tratasse da "maior concentração cívico-partidária" já promovida pelo PDS, como observara o presidente estadual, deputado Armando Pinheiro, poucos puderam ouvir as mensagens contidas nos nove discursos pronunciados. Uma bateria de escola de samba, postada nos fundos do auditório, acionou seus instrumentos de forma intermitente, cessando o barulho ensurdecedor somente quando as autoridades já se haviam retirado do local.

A CRÍTICA

Com exceção do deputado federal Herbert Levy, que pertenceu ao extinto Partido Popular, agora inscrito no PDS, todos os oradores dos representantes dos departamentos da juventude, feminino e trabalhista, até o senador Lomanto Júnior, da Bahia, foram unânimes em garantir que o partido governista será vitorioso nas próximas eleições. Levy, em seu discurso, preferiu criticar a política econômica do governo, proclamando a necessidade

de se "criar o pleno emprego e não uma crise de desemprego". Dizendo-se revolucionário "de antes da primeira hora", o parlamentar defendeu a "democracia plena, com prosperidade", dizendo que essa meta somente poderá ser alcançada se "o PDS voltar aos ideais de 1964". Ao pregar a necessidade de reformulação do projeto econômico, com a redução das taxas de juros, Levy afirmou ser preciso "dizer não à política econômica recessiva, que leva o País à crise".

A exemplo do que ocorrera na Assembleia Legislativa, o governador Paulo Maluf voltou a receber elogios de pedessistas de outros Estados. O senador Lomanto Júnior, do PDS balano, disse que Paulo Maluf "é a grande esperança do Brasil".

O prefeito Reynaldo de Barros, aplaudido de pé por seus correligionários da Capital e do Interior quando convidado a falar, aproveitou a oportunidade para mais uma vez atacar as oposições, afirmando que elas se consideram "proprietárias do povo". Mas este — disse — "não se deixa levar pelos que mentem; acredita nos que trabalham e preferem a paz e a tranquilidade".

Coube ao governador encerrar a série de discursos, reafirmando sua crença na vitória dos candidatos do PDS e elogiando a ação do engenheiro Reynaldo de Barros na Prefeitura paulistana, que apontou como "futuro governador de São Paulo".